



CULTIVANDO A AGROECOLOGIA COM AFETO

Nº 19 - Dezembro de 2022

Para avançar na construção da agroecologia na Zona da Mata mineira é importante reconhecer os esforços que os agricultores e o movimento agroecológico têm feito na região. Podemos entender melhor estes esforços a partir da nossa compreensão do afeto.

Afetos são sentimentos, paixões, desejos e queixas. Os afetos podem surgir espontaneamente, mas também podem ser cultivados em encontros. A Zona da Mata possui uma grande riqueza de encontros agroecológicos, que incluem os intercâmbios agroecológicos, as reuniões das CEBs, a Troca de Saberes, as trocas de sementes, os encontros regionais, os seminários e os congressos. Os intercâmbios agroecológicos são muito comuns na região.

Em nossa pesquisa, nós analisamos como o afeto foi cultivado durante encontros agroecológicos nacionais e na Zona da Mata mineira (nos municípios: Divino, Araponga, Espera Feliz e Viçosa). Nós participamos desses encontros e realizamos entrevistas com agricultoras/es, pesquisadoras/es e pessoas que trabalham no CTA, com os sindicatos dos trabalhadores rurais e da agricultura familiar e em outras organizações da agroecologia. Descobrimos que os afetos são importantes para identificar e denunciar relações de opressão e para construir práticas alternativas e movimentos de mudança política.

Denunciando Práticas Insustentáveis

Muitos encontros agroecológicos permitem aos participantes compartilhar e expressar seus afetos. Alguns desses afetos vêm de experiências negativas que eles tiveram no passado. Isso inclui experiências de opressão que eles tiveram como meeiros de fazendeiros, mas também experiências de insegurança devido à degradação do solo ou ao aumento dos preços dos insumos.

Na Zona da Mata, os intercâmbios utilizam o jeito de fazer da educação popular e permitem que as pessoas reflitam criticamente sobre suas ex-



Intercâmbio agroecológico em Divino (MG) ^

periências. Com as reflexões, as pessoas passam a identificar e questionar as práticas e relações que causam seus problemas. Os intercâmbios têm ajudado as pessoas a questionarem a relação entre meeiros e patrões, que passam a ser vistas como injustas. Com a reflexão, práticas como o uso dos agrotóxicos passam a ser vistas como do agronegócio e consideradas nocivas à saúde.

Assim, os afetos funcionam como um ponto de entrada para reflexões e como uma força que mobiliza as pessoas para denunciar e se mobilizar contra relações injustas e práticas insustentáveis.

Criando Práticas Alternativas

Encontros agroecológicos e afetos também são importantes para estimular a construção de práticas alternativas. Nos intercâmbios, por exemplo, os participantes entram em contato com práticas consideradas agroecológicas, como sistemas agroflorestais e o uso do EM. Nos intercâmbios, os e as participantes trocam mudas e sementes de variedades locais. Eles e elas também provam de diversos alimentos locais e tradicionais preparados pelos próprios participantes. Eles e elas também compartilham memórias, histórias e sonhos de uma vida mais próxima da natureza.

As atividades dos intercâmbios cultivam nas pessoas o desejo de se envolverem com a natureza e com a cultura popular de uma forma

mais carinhosa. Estes desejos incluem a vontade de cuidar melhor do solo, de trabalhar sem agrotóxicos e de ter uma diversidade de plantas e de alimentos na propriedade. O desejo de estar mais próximo da natureza motiva agricultoras/es, pesquisadoras/es, professoras/es, estudantes e outras pessoas a aplicarem ou experimentarem novas práticas.

As práticas agroecológicas que surgiram dos encontros agroecológicos são muitas como, por exemplo, os cultivos de árvores com o café, também chamados de sistemas agroflorestais. Formas diferentes de cuidar do milho, das hortas, dos pomares e dos jardins também foram aprendidas nos intercâmbios. Essas práticas aumentam a autonomia das famílias agricultoras em relação aos mercados convencionais, pois tem mais produto para se alimentar, vender nas feiras, entregar para a alimentação escolar ou para vender de porta em porta. Além disto compra-se menos produtos do mercado, como alimentos, agrotóxicos, adubos e remédios.

Quanto menos compra do mercado, mais dinheiro sobra dos produtos vendidos. Estas práticas permitem então que os agricultores e agricultoras cultivem e vivam de forma mais próxima da natureza e da comunidade e ainda tenham mais lucro.



Agricultor João dos Santos (município Araponga-MG) ^
mostrando seus sistema agroflorestal

Construindo Movimentos e Políticas para a Agroecologia

Encontros regionais e nacionais de agroecologia reúnem pessoas e organizações de diversos territórios, como aconteceu no IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), realizado em 2018 em Belo Horizonte (MG), e no X Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em 2017, em Brasília (DF).

Nestes encontros, os participantes compartilham histórias e lutas de seus movimentos e expressam suas queixas e seus desejos. Então, estes encontros agroecológicos são importantes para articular afetos locais que são então transformados em demandas ou reivindicações mais amplas. Por exemplo, queixas de opressão por parte de proprietários de terra, dos atingidos por barragens, sobre a baixa renda e sobre a degradação da terra são transformadas em reivindicações por terra, direitos, mercados locais e apoio as práticas de produção agroecológica. Quando as reivindicações são compartilhadas, o movimento fica mais fortalecido e mais unido.

Os encontros são também importantes para dar os próximos passos, como formular e impulsionar políticas públicas que possam atender as demandas dos trabalhadores. Por exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foram políticas públicas reivindicadas e construídas pelos movimentos.



Manifesto no X Congresso
Brasileira de Agroecologia (Brasília-DF)



CONCLUSÃO

Os **afetos** são entendidos como sentimentos, paixões, desejos e queixas. Os afetos são importantes para desafiar práticas nocivas, criar e incentivar práticas agroecológicas e construir movimentos e políticas públicas para a agroecologia. Nossa pesquisa mostrou que encontros como os intercâmbios agroecológicos são espaços importantes para cultivar os afetos. Uma característica importante desses encontros é que eles permitem aos participantes expressarem os desejos e as queixas de suas vidas cotidianas. A expressão dos desejos e queixas não é só trabalho mental, mas também envolve outros sentidos corporais, como sentimentos de perdas e realizações de sonhos. Assim os encontros mobilizam mentes e corpos para construírem, em parceria, a agroecologia.



@ctazm



(31)3892-2000

www.ctazm.org.br

REALIZAÇÃO:

Texto: Leonardo Van der Berg e Irene Maria Cardoso | **Produção Editorial e Revisão:** Wanessa Marinho

Fotografias: Acervo do Projeto Forefront | **Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo S.Teixeira

Ilustrações decorativas: <http://br.freepik.com/>

PARCEIROS:

